



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Dos Casos De Queimaduras Infantis Em Minas Gerais E No Paraná Entre 2010 E 2020

Autores: JULIA BRANDÃO ALMEIDA RIBEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE SANTO AMARO), LAURA SILVA DE CARVALHO QUINTINO (UNICID), LUÍSA FERNANDES LIMA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), CAMILA VICTÓRIA DE OLIVEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), MELINA SCARIATO GERALDELLO (FACULDADE DE MEDICINA DE SANTO AMARO), LIGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETICIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAI), JÚLIA WANDERLEY SOARES DE VIVEIROS VIVEIROS (), SARAH RAMOS ACEDO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ISABELA MARIA SERAFIM (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: As queimaduras estão entre os acidentes mais comuns na infância, principalmente no ambiente doméstico. Crianças são mais vulneráveis por sua curiosidade e pouca percepção de risco, o que pode levar a lesões graves com consequências físicas e emocionais. Realizar o levantamento epidemiológico acerca dos casos de queimaduras infantis no Paraná e Minas Gerais entre 2010 a 2020. O presente estudo foi elaborado partir de um delineamento epidemiológico ecológico, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os quais encontram-se disponíveis no banco de dados online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados acerca dos casos de queimaduras infantis (CID T30) entre os anos de 2010 a 2020, em Minas Gerais e Paraná. As variáveis coletadas e estudadas foram: ano do acidente, sexo, raça e caráter de atendimento. Entre os anos de 2010 a 2020, em Minas Gerais e no Paraná, notificaram-se 16.177 casos de queimaduras infantis (até 14 anos de idade). A distribuição anual se deu: 2010: 1.604 (9,9%), 2011: 1.486 (9,2%), 2012: 1.541 (9,5%), 2013: 1.370 (8,5%), 2014: 1.229 (7,6%) , 2015: 1.264 (7,8%), 2016: 1.418 (8,7%), 2017: 1.538 (9,5%), 2018: 1.713 (10,6%), 2019: 1.449 (8,9%), 2020: 1.565 (9,7%). Em Minas Gerais, 4.931 (61,5%) dos eventos foram com crianças do sexo masculino e 3.085 (38,5%) do sexo feminino, enquanto no Paraná esses índices foram de 6.894 (74,6%) e 4.059 (44%), respectivamente. A distribuição por raça se deu: i) branca: 7.591 (82,2%), ii) preta: 136 (1,5%), iii) parda: 1.372 (14,8%), iv) amarela: 72 (0,7%) e v) indígena: 32 (0,3%). Em todas as raças houve maior número de casos no Paraná. A distribuição dos atendimentos foi feita por caráter de atendimento: i) eletivo, ii) urgência e iii) outros. Sendo a distribuição i) 368 (4%), ii) 7.990 (86,5%) e iii) 876 (9,5%). Apesar dos avanços no tratamento das queimaduras, esses eventos ainda apresentam elevada morbimortalidade. A maioria dos atendimentos no período analisado teve caráter de urgência, o que sugere gravidade dos casos. Estudos epidemiológicos prévios apontam a predominância de queimaduras infantis no ambiente doméstico, reforçando o papel da equipe de assistência à criança na instrução dos cuidadores sobre estratégias para a prevenção de acidentes. Em algumas situações, o profissional da saúde deve suspeitar de negligência ou maus tratos e acionar o Conselho Tutelar.